

RELEVÂNCIA DO PAPEL DO TUTOR NA EaD

Ademir Alves Sampaio¹

Orientador (a): Desiré Luciane Dominschek Lima²

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica e tem como tema: A importância da atuação do tutor no processo de ensino e aprendizagem em EaD. Seu objetivo é pesquisar sobre o papel e a prática do tutor no ambiente de EaD. Pois com as novas tecnologias, as constantes e rápidas mudanças e a falta de tempo que atinge a sociedade moderna, a EAD vem ganhando destaque entre aqueles que procuram um curso superior ou especialização de qualidade, mas que não exija sua presença em sala de aula todos os dias. No entanto, o aluno, na maioria das vezes, não está preparado para essa modalidade. Afinal, é um sistema complexo que exige dinamismo e autonomia, nem todos estão prontos para esse novo sistema, por isso o papel do tutor presencial é extremamente importante. O tutor juntamente com o professor de cada disciplina vão ajudar os alunos a aprenderem a produzir conhecimento de forma metódica. É ele quem vai auxiliar esses alunos a entenderem as ferramentas utilizadas na EAD, como o sistema de avaliação, a questão das notas e outros. Também vai ajudar o aluno a desenvolver a autonomia necessária para cumprir com as exigências do curso. Por isso, é fundamental que o tutor esteja bem preparado e seja capaz de produzir conhecimento através da desconstrução e reconstrução dos já existentes.

Palavras-chave: Tutor. EaD. Prática tutorial. TICs.

INTRODUÇÃO

¹ Licenciatura em Pedagogia - Universidade Metodista de São Paulo – 2009.

² Pedagoga (Universidade Federal do Paraná), Especialista em organização do trabalho pedagógico e Ciência Política (Universidade Federal do Paraná), Mestre em Educação-História e Historiografia da Educação (Universidade Federal do Paraná), orientadora de TCC do Grupo Uninter.

De acordo com Bolfer³ revendo a história da humanidade se percebe que o homem sempre lançou mão de tecnologia para facilitar e inovar seu trabalho. O uso das mesmas despertou sua criatividade para criar e recriar novidades transformando o mundo que o rodeia.

Segundo Moran (2011)⁴ as TICs, Tecnologias de informação e comunicação, estão presentes em todas as áreas da vida humana e fazem parte do contínuo crescimento das tecnologias. Chegam até o sistema educacional para ficarem assim como o giz, os cadernos e livros e pretende auxiliar e enriquecer no processo de ensino-aprendizagem.

Bohadana (2009)⁵ afirma que apesar da autonomia e autoria que se busca com a EaD não se pode negligenciar o aluno como ser cognoscente⁶ e o ambiente educacional como espaço de sociabilidade. A emoção e afetividade devem ser consideradas na educação online, como em todas as modalidades de educação, pois a aprendizagem é construída na interação entre sujeitos. Segundo Vygostky (1993, p.129) a afetividade e a cognição estão relacionadas e o homem não pode ser fragmentado, pois é um ser holístico. O que se percebe é que o sujeito evolui afetivamente conforme o desenvolvimento de sua inteligência e vice - versa.

A EaD, modalidade de educação mediada por tecnologia, de acordo com Moran (2011), tem como uma de suas características a separação espacial e temporal entre professor e aluno. Tem a finalidade de facilitar o acesso ao conhecimento, especialmente aos sujeitos que têm dificuldades por estarem distantes de grandes centros urbanos e desejam adquirir educação de qualidade. O fator qualidade, nesta modalidade, pretende ser maior do que na modalidade presencial, pois a aprendizagem depende mais do aprendente do que do professor ou tutor, porém não os excluem do processo.

É nesse espaço de educação online mediada por diversos recursos que será abordado o tema: A importância da atuação do tutor no processo de ensino e

³ <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/down.php?cod=435>

⁴ <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>

⁵ www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782009000300011...sci...

⁶ Silva (1998, p. 29) define cognoscente como “o homem enquanto ser em processo de construção do conhecimento”

aprendizagem em EaD que tem como objetivo discutir seu papel e prática neste ambiente virtual.

Há várias discussões quanto ao papel do tutor. Questões como: Quem é esse profissional? Quais são suas funções? Qual é a sua especificidade? Qual é sua importância? ...

A pesquisa busca ressignificar o papel do tutor de EaD, enquanto um especialista acadêmico. Esse não deve ser confundido com um profissional desprovido de criticidade, que se mantém a margem do processo criativo, que é alheio a desconstrução e reconstrução do saber científico. O tutor não pode ser conivente com propostas alienantes, ao contrário deve promover o diálogo e ir na contramão do conhecimento pronto e acabado.

Figueiredo (s.d.)⁷ diz que o tutor sabe que o conhecimento é concebido de forma holística, não linear, com várias conexões, logo precisa ter consciência que sua atuação deve partir de um saber global. Entender que áreas específicas fazem parte de uma conexão maior e que seu papel é de agente disseminador dos pressupostos da EaD. Advertindo que a EaD não é diferente de outras modalidades de educação, tem como fim socializar o conhecimento, promover a autonomia, autoria e cidadania.

ALGUNS ASPECTOS SOBRE A HISTÓRIA DA EaD NO BRASIL

A história da EaD⁸ no Brasil, assim como no mundo, é marcada pelo surgimento dos meios de comunicação. A primeira experiência que se tem notícia de EaD. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro coordenada por acadêmicos da Academia Brasileira de Ciências, em 1923, passa a transmitir programas de literatura, línguas, radiotelegrafia entre outros cursos com a intenção de proporcionar maior acesso a educação. Somente em 1941 com o Instituto Universal Brasileiro é que se tem noção em EaD através de material impresso, por correspondência. Mas é em 1960 é que essa modalidade começa a assumir seu caráter com a comissão de estudos e Planejamento da Radiofusão Educativa.

⁷ <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/152010190142.pdf>

⁸ www.telebrasil.org.br/ead.pdf

Em 1972 é criado o Prontel, Programa Nacional de Teleducação, que tinha como função coordenar e apoiar a teleducação no país.

Segundo Guarezi (2009, p. 35) ao final da década de 60 início de 70 várias iniciativas foram surgindo como: a TV Educativa do Maranhão, a TVE do Ceará, o Ceteb, Centro Educacional Tecnológico de Brasília; a Fundação Padre Anchieta (FPA), a Fundação Educacional Padre Landall de Moura (Feplam).

Em 1970⁹ se destaca o Projeto Minerva, criado pelo governo para reduzir os problemas de desenvolvimento nas áreas políticas, econômicas e sociais do país. No final deste período cria-se o Telecurso de Segundo grau que alcança grande receptividade gerando mais tarde o Telecurso de Primeiro grau, em 1988 e o Telecurso 2000, em 1990. Destacam-se também nesta época o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) e o Programa Logos que qualificou professores em 17 estados do país com basicamente material impresso. Em 1980 a UnB, Universidade de Brasília, que é a pioneira em EaD inicia seus trabalhos nesta modalidade. Na década de 1990 a UFMT, Universidade Federal de Mato Grosso, é considerada a universidade que mais se destaca. Do mesmo modo outras universidades se destacam a partir desta década não só na graduação como também na pós-graduação como a UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. Ao mesmo tempo se contempla, nesta modalidade, ações governamentais como os programas: Um salto para o futuro de capacitação de professores; TV Escola, o Proinfo, Programa Nacional de Informática na Educação e a UAB, Universidade Aberta.

De acordo com Galeano (2008)¹⁰ o século XXI vivencia um novo paradigma de educação que é inovador, desafiador e irreversível. Segundo o autor com as tecnologias aplicadas à EaD distâncias serão encurtadas e vários jovens, adultos, que têm dificuldades financeiras, de tempo, de espaço, entre outras, serão beneficiados, pois poderão adequar trabalho, vida particular e estudo. O autor, ainda, acrescenta que o Brasil com sua dimensão e diversidade está rompendo as barreiras com o sistema convencional de ensino e busca construir uma escola sem fronteiras com novas alternativas que garantam o direito de educação à todos os cidadãos.

⁹ www.telebrasil.org.br/ead.pdf

¹⁰ <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=15439&chapterid=11731>

É certo que na evolução da história da EaD muitos programas serão criados, novas tecnologias irão surgir para dar suporte a essa modalidade e novos resultados serão alcançados.

O PROFESSOR E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO - TICs

Hoje a sociedade experimenta inovações, transformações e mudanças como jamais viveu antes na sua história. E o sistema educacional sente fortemente as consequências desse processo que é contínuo e irreversível.

De acordo com Sampaio (2009)¹¹ exige-se do profissional da educação, inserido nesse acelerado processo, uma reflexão sobre sua prática, pois seu ofício sempre foi complexo, porém atualmente essa complexidade é bem maior, pois além de executar suas tarefas, como sempre fez, tem que conviver com a complexidade da sociedade atual. Seu aluno chega à escola com uma leitura de mundo muito além da realidade que lhe é apresentada no ambiente educacional, pois seu mundo é rodeado por várias mídias e uma variedade de recursos tecnológicos. E ao adentrar a instituição escolar tem como espaço, para construir seu conhecimento, uma sala lotada de carteiras dispostas uma atrás da outra, quadro-negro, giz e um professor falando na sua frente e ele tendo que ouvi-lo.

Sampaio (2009)¹², ainda, afirma que a maior parte dos profissionais da educação são produtos de uma educação que lhes preparou para se adaptar e acomodar. Não lhes foi permitido questionar, criar, fazer diferente, os conceitos lhes foram apresentados como verdades absolutas, únicas; suas leituras de mundo, experiências, foram ignoradas. Seu papel dentro do ambiente educacional foi de espectador, sem jamais poder participar da construção do seu conhecimento, sua criticidade foi abafada, sua individualidade negada. O saber lhe foi exposto de maneira fragmentada, padronizado, estático e como não lhe foi permitido trilhar por novos caminhos teve que imitar, memorizar e plagiar.

¹¹ <http://knol.google.com/k/o-l%C3%BAAdico-nas-s%C3%A9ries-iniciais-do-ensino-fundamental#>

¹² <http://knol.google.com/k/o-l%C3%BAAdico-nas-s%C3%A9ries-iniciais-do-ensino-fundamental#>

O mundo mudou e não tem volta, logo é necessário buscar meios para não ficar à margem do contexto que se está inserido. O processo educacional brasileiro, apesar de ser uma instituição que se propõe a gerar mudanças e transformações na sociedade, está num ritmo descompassado com relação aos avanços tecnológicos que permeiam todas as áreas da vida humana. Em meio a todo esse conflito há ainda resistência por grande parte dos professores em se reciclarem e capacitarem para a garantia do uso pedagógico das novas tecnologias.

Para fazer bom uso das tecnologias de acordo com Antonio (2008)¹³ é preciso preparo, pois jogar games, usar o bate-papo da internet, digitar um texto, mal formatado, no Word está longe de ser um profissional capacitado que possa em suas aulas usar de maneira produtiva os recursos tecnológicos.

Deve-se ter claro que não basta ter um computador é necessário usar essa ferramenta de forma criativa e produtiva. Ainda afirma Antonio (2008) que há diferença no perfil do professor que sabe fazer uso das tecnologias em sua prática pedagógica, professor digital, e o professor tradicional, conhecido também como professor Web.

PROFESSOR DIGITAL	PROFESSOR WEB
Possuir um endereço de e-mail e utilizá-lo pelo menos duas vezes por semana (o ideal seria fazê-lo diariamente);	Não aperta nenhuma tecla sem antes perguntar se pode ou deve e sem que saiba de antemão exatamente o que acontecerá após apertar a tecla;
Possuir um blog, um site ou uma página atualizável na Internet onde regularmente se produz, socializa e se confronta seu conhecimento com outras pessoas;	Preferencialmente gosta de trabalhar em duplas diante do computador, tendo sempre um parceiro que manipule a máquina para ele;
Participar ativamente de um ou mais “grupos de discussão”, fórum ou comunidade virtual ligada à sua atividade educacional;	Anota todas as instruções em seu caderno, passo a passo, sobre que ícones clicar, em que sequência e em que contextos e evita a todo custo fazer qualquer coisa diferente do que foi anotado;
Possuir algum programa de troca de mensagens on-line, como o MSN, com, no mínimo, dois colegas de profissão em sua “lista de contatos” e usá-lo para fins profissionais pelo menos uma vez por semana, em média;	Qualquer mudança no contexto faz com que ele fique longamente olhando para a tela do computador aguardando que o instrutor apareça lá para lhe dizer o que fazer então;
Assinar algum periódico on-line (mesmo que gratuito) sobre notícias e novidades relacionadas à educação ou à sua disciplina específica, e lê-lo regularmente;	É um excelente professor, tem profunda experiência profissional, tem desejo de inovar, mas não tem a menor idéia de por onde deva começar; acha mesmo que é “difícil” fazer o que ele já sabe fazer usando agora as novas ferramentas tecnológicas;
Preparar rotineiramente provas, resumos,	

¹³ <http://professordigital.wordpress.com/2008/06/30/voce-e-um-professor-digital>

tabelas, roteiros e materiais didáticos diversos usando um processador de textos (como o Word, por exemplo), uma planilha eletrônica (como o Excel) ou um programa de apresentações multimídia (como o PowerPoint);	Desiste, sem novas tentativas, sempre que não consegue completar uma tarefa ou quando não encontra a solução anotada em seu caderninho;
Fazer pesquisa na Internet regularmente com vistas à preparação de suas aulas (no mínimo) e, preferencialmente, manter um banco de dados de sites úteis para sua disciplina e para a educação em geral. Melhor ainda seria compartilhar esse banco de dados com colegas e alunos;	Perde regularmente suas senhas e nomes de usuário, ou anota-as erroneamente quando faz cadastros em sites ou para obtenção de e-mails; entende que cada atividade é desvinculada das demais e que senhas e cadastros servem apenas momentaneamente, estritamente para os propósitos da atividade atual;
Preparar pelo menos uma aula por bimestre sobre um tema de sua disciplina onde os alunos usarão os computadores e a Sala de Informática de forma produtiva e não apenas para “matar o tempo”;	Prefere tratar qualquer assunto por telefone, mesmo quando o assunto envolve a leitura e o envio de e-mails; prefere aguardar dias para que lhe tragam a resposta a um problema do que tentar obtê-la por si mesmo;
Manter contato com o computador por, pelo menos, uma hora diária, em média;	Acredita que seus alunos sejam especialistas em computação e que passem muitas horas diárias “estudando o computador”; apesar disso acha que esses alunos usam mal o computador e que deveriam usá-los melhor;
Manter-se atento para as novas possibilidades de uso pedagógico das novas tecnologias que surgem continuamente e tentar implementar novas metodologias em suas aulas.	Tem computador em casa, mas quem usa são os filhos. Admira a capacidade destes em usar o computador, mas têm vergonha de pedir ajuda a eles.

Fonte: Adaptado de ANTONIO (2008 – 2009)

Há uma especulação que daqui a uns dez anos os educadores que insistirem em continuar como professores Web, que não souberem usar a tecnologia para personalizar e diferenciar sua prática serão como peças de museu. As TICs, Tecnologias da informação e comunicação, deixarão de ser uma especialidade, serão uma realidade, ferramentas do dia a dia dos educadores tão naturais quanto o lápis, borracha, caneta... Mas é importante refletir que além da necessidade de reciclagem através de cursos, novos conhecimentos e/ou técnicas é preciso estar atento a formação reflexiva e crítica da prática pedagógica.

Segundo Lévy (2000, p. 184) neste momento o professor deixa de ser o detentor do conhecimento e se transforma: “num animador da inteligência coletiva dos grupos de que se encarrega. A sua atividade centrar-se-á no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: a incitação à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica”.

O professor em meio a esse contexto conflitante não deve perder sua identidade pessoal ao contrário deve reconstruí-la permanentemente. Além de desenvolver as competências tecnológicas deve estar apto a trabalhar com as

diversas e aceleradas mudanças e transformações da sociedade. Para tanto se exige deste profissional investigação, reflexão, criticidade e criatividade.

CONHECIMENTO, ENSINO, APRENDIZAGEM

Para Drucker (1993, p. 24-25) o conhecimento se concebe no fazer, ou seja, está ligado a vivência e a experiência, adquiridas através de leituras pessoais. Mas para análise deste assunto é necessário também abordar dado e informação.

E Setzer (2004, p. 6-7) afirma que: dado é uma representação simbólica quantificada; informação é uma mensagem compreensiva recebida através de dados, ou seja, produz associações mentais e conhecimento é informação associada a uma vivência pessoal de fatos e objetos envolvidos.

Em Guarezi (2009, p. 47) se encontra um quadro que demonstra a diferença entre dados, informação e conhecimento.

DADOS	INFORMAÇÃO	CONHECIMENTO
Fatos objetivos e discretos acerca de eventos, registros organizados de transações. Os dados não têm qualquer significado em si mesmos, não fornecem qualquer julgamento ou interpretação acerca dos eventos, nem qualquer base para a ação.	Os dados transformam-se em informação quando os contextualizamos, categorizamos, condensamos ou ainda quando fazemos cálculos com eles. À informação está sempre associada a ideia de mensagem, já que existe sempre um emissor e um receptor.	O conhecimento decorre da informação e é obtido pela ação humana por meio da comparação, da análise de conseqüências, das ligações e da conversação. Associadas ao conceito de conhecimento estão a experiência, a verdade, o julgamento e as regras.

Fonte: Adaptado de IATROS, 2008.

O conhecimento é construído a partir de um misto e combinação de experiências embebidas de valores e crenças e pode ser expresso de diversas maneiras como na fala, no registro escrito e na interação do sujeito com o mundo. Ele se dá na relação entre o sujeito, que o busca, que é curioso e o objeto que se dá

a conhecer. Para alcançá-lo o homem primeiro toma posse da realidade situando o dado e a informação dentro de um contexto mais amplo compreendendo, assim, seu significado e função. Mas é certo que o homem sabe mais do que consegue transmitir.

O conhecimento permite ao sujeito interpretar a realidade a partir de dois níveis que são: assistemático que é o conhecimento empírico e sistemático que são os conhecimentos teológico, científico e filosófico.

Para que o aluno adquira conhecimento é preciso do ensino e da aprendizagem. De acordo com o dicionário¹⁴ ensinar é o mesmo que indicar o caminho e aprender significa apropriar-se, adquirir conhecimento. Portanto são processos distintos: o de ensino exercido pelo professor e o de aprendizagem desenvolvido pelo aluno, mas esses interagem e se comunicam.

No processo educacional o aluno é o protagonista¹⁵ do seu processo de aprendizagem e o professor o mediador, logo, é preciso que o educador esteja atento a esse caminho construído pelo educando, o percurso que está fazendo e identificar meios que o leve a evoluir do ponto em que está a outro mais avançado.

Segundo Moulin (2004)¹⁶ é necessário estabelecer no ambiente educacional um diálogo entre ensino e aprendizagem. Com o objetivo de provocar reflexões, aguçar a curiosidade, levar o aluno a arriscar-se, envolver-se, testar suas hipóteses, buscar soluções.

Sampaio (2009)¹⁷ afirma que não há mais espaço para uma educação pautada na imposição, com respostas prontas, desconectadas da vivência do aprendiz, que devem ser memorizadas. No tempo presente o aluno é sujeito ativo do seu processo de construção do conhecimento e o professor deixa de ser o detentor do saber para se tornar ponte entre o conhecimento, aprendiz e ambiente escolar, considerando para a construção da aprendizagem a bagagem cultural e intelectual com que este chega à escola.

¹⁴ <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx>

¹⁵ www.pmcg.ms.gov.br/egov/downloadFile.php?id...

¹⁶ <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/018-TC-A2.htm>

¹⁷ knol.google.com/k/o-lúdico-nas-séries-iniciais-do-ensino-fundamental

A reflexão sobre conhecimento, ensino e aprendizagem, de acordo com Antonio (2009)¹⁸, se faz necessária para aqueles que pretendem atuar na EaD e acreditam que somente transmitir conteúdos fazendo uso de diferentes tecnologias estarão favorecendo a geração de conhecimento.

O PAPEL E PRÁTICA DO TUTOR NO AMBIENTE DE EaD

A palavra tutor¹⁹ significa guarda, defensor, protetor e têm diversos significados como: juridicamente, tutor é aquele que exerce uma tutela que ampara e protege; na administração, é quem dirige, supervisiona; em educação pode ser o aluno a quem se delega a instrução de outros alunos e na EaD, tutor é o orientador pedagógico.

De acordo com Antonio (2009)²⁰ quando surgiu a EaD a comunicação era estabelecida por correspondência e com o avanço da tecnologia passou a fazer uso das mídias eletrônicas, porém por um certo tempo o aluno dessa modalidade teve que ser autodidata, pois não havia interação entre professores-alunos e alunos-alunos. Os recursos usados são o material impresso e as mídias de massa, como a TV e o rádio, e o tutor tem a função de garantir que os alunos recebam seu material. Neste período se dá importância aos recursos e não na atuação pedagógica do professor.

Saraiva (s.d.)²¹ afirma que com o surgimento das TICs, Tecnologias da informação e comunicação, as pessoas criam uma nova forma de se relacionarem e construir conhecimento. Não há limites, distâncias são encurtadas, o tempo e o espaço não se processam mais de maneira linear e interação de forma descentralizada. Todos estão se encontrando nas mais diversas direções, se interligando em uma grande rede construindo e reconstruindo conhecimento. As possibilidades são incontáveis e a inovação chega ao sistema educacional que rompe com o tradicional e se torna mais interativo. A EaD é uma das consequências

¹⁸ <http://professordigital.wordpress.com/2009/02/11/aprendendo-a-aprender-com-as-tics/>

¹⁹ www.osignificado.com.br/tutor/

²⁰ <http://professordigital.wordpress.com/2009/02/11/aprendendo-a-aprender-com-as-tics/>

²¹ <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1048/950>

da inovação, que tem como foco a aprendizagem colaborativa e exige que os profissionais da educação desenvolvam competências de colaboradores da aprendizagem respeitando o aluno de forma holística. Nela o professor deixa de transmitir conteúdos para atuar de forma dinâmica, interagindo com os alunos e provocando-os a escolher os meios para a construção do seu conhecimento.

Na realidade a EaD permite uma interação como jamais vista antes na história da educação, encurtando distâncias, promovendo educação para todos. Litwin (2001, p.11) sugere que a terminologia EaD seja repensada: "... talvez tenhamos que dar outro nome para educação a distância, visto que ela já não se define mais pela distância. O que seguramente não vamos mudar é a sua definição de educação".

Nesse novo cenário educacional vale uma reflexão sobre o papel do tutor como agente transformador. Sua função, entre outras, é organizar situações que provoquem várias possibilidades do aluno criar, construir, reconstruir e desconstruir o conhecimento adquirido. Precisa estar em sintonia, por exemplo, com as ideias de Freire (2001, p.104) que afirma que é preciso instigar a troca de ideias, a discussão, permitir que se chegue aos resultados por novos caminhos. É necessário lutar por uma educação dialógica e transformadora.

Ainda há professores com posturas de transmissores de conhecimento, porém essa atitude de detentor do conhecimento é ultrapassada e surge um novo olhar que é o do agente dinamizador, que orienta e interage com o aluno.

Baseando-se em Lins (2005, p.37) que afirma: "a ação do outro sobre cada sujeito que aprende é fundamental, não só como incentivadora, mas também como uma ponte indispensável entre este e a realidade que o circunda" acredita-se que a atuação do tutor no processo de ensino-aprendizagem na EaD é fundamental. Pois este tem a função de ser mediador e provocar o aluno a se desenvolver.

Assis (2007, p. 21) afirma que é essencial a formação acadêmica do tutor, pois cabe a ele, percebendo o aprendente como sujeito ativo, estimulá-lo a construção do próprio conhecimento e desenvolver sua autonomia.

A atuação do tutor vai além do espaço de sala de aula, durante a tele-aula, sua atividade está, também, presente no espaço virtual acompanhando e orientando o processo de ensino-aprendizagem por meio das TICs como, por exemplo: e-mail, bate-papo, telefone, entre outros. Sua função é fazer a ponte entre os alunos, docentes e tutores eletrônicos esclarecendo dúvidas, acompanhando atividades,

estágios e TCC. Também é sua responsabilidade desenvolver no aprendente o sentimento de pertença para que esse se sinta amparado e valorizado. A afetividade é imprescindível na educação seja ela presencial ou virtual. Alves (2002, p. 1) diz que: “Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva”.

A prática pedagógica não se limita em transmitir informações, mas numa troca mútua de gestos, linguagem, experiências que se comunicam e interagem ressignificando leituras de mundo.

Moran (2002, p. 48) afirma que é preciso conceber o ser humano na sua totalidade: mente, corpo e alma considerando o mundo que o rodeia. E a EaD, mesmo sendo um espaço mediado pela tecnologia, não pode ignorar a natureza do aprendente como ser holístico devendo considerar sua necessidade de se comunicar e interagir com outro construindo relações de troca e afetividade. É fundamental ter consciência de que a tecnologia está a serviço do homem e não o contrário, por isso acreditar que somente a máquina, internet, mídias darão conta do recado é puro engodo.

Todas as modalidades de educação devem contemplar os quatro pilares da educação que visa promover a educação como desenvolvimento humano. Rodrigues (2011, p. 1) descreve as características de cada pilar:

Aprender a conhecer – É necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente. É preciso também pensar o novo, reconstruir o velho e reinventar o pensar.

Aprender a fazer – Não basta preparar-se com cuidados para inserir-se no setor do trabalho. A rápida evolução por que passam as profissões pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa e intuição, gostar de uma certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível. Aprender a fazer envolve uma série de técnicas a serem trabalhadas.

Aprender a conviver – No mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum.

Aprender a ser – É importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência. A aprendizagem precisa ser

integral, não negligenciando nenhuma das potencialidades de cada indivíduo.

Visão os pilares da educação se percebe que a atuação do tutor é fundamental para se criar um diálogo com o aluno, questioná-lo, relacionar o conteúdo com sua vivência, levá-lo a perceber que é responsável pelo seu processo de aprendizagem, exercitar a criticidade.

O tutor deve ser parceiro do aprendente, respeitando o caminho que trilha para construir seu conhecimento, ajudando o a explorar os recursos, a navegar, a organizar, reorganizar e ressignificar seu processo de aprendizagem.

O orientador acadêmico é responsável por todo o processo desenvolvido no curso a distancia sendo mediador entre o ambiente de aprendizagem diferenciado e o aluno. Segundo Martins (2010, p. 20) o profissional da educação para atuar na EaD precisa das seguintes competências:

- saber lidar com os ritmos individuais diferentes de seus alunos;
- apropriar-se de técnicas novas de elaboração do material didático produzido por meios eletrônicos;
- dominar técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhar em ambientes diversos daqueles já existentes no sistema presencial de educação, ter habilidades de investigação;
- utilizar técnicas variadas de pesquisa e novos esquemas mentais, criando uma nova cultura indagadora e plena em procedimentos de criatividade.

O tutor não é simplesmente aquele que dá assistência ao aluno, seu desafio maior é aprender a trabalhar com a diversidade dos grupos e em grupo. A figura do docente individual é ultrapassada e o que está em voga é o trabalho em equipe e interdisciplinar.

A EaD tem como meta a comunicação, o diálogo, logo é essencial que o tutor tenha conhecimentos sobre: Teorias de comunicação e informação. Moran et al. (2002, p. 28) relata a importância da comunicação: “O ensinar e o aprender exigem flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos de ensino e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”.

Outros fatores imprescindíveis a formação do orientador acadêmico são conhecimentos e habilidades para trabalhar com os recursos tecnológicos. Porém o que se observa é que nesta formação vem sendo negligenciado o item que se refere

às novas tecnologias, pois essa exige grandes investimentos e mudanças no sistema educacional. A formação do tutor deve ser a mesma do docente da modalidade presencial com o diferencial do domínio das práticas específicas do ensino a distância. Lembrando que ele não ensina, mas orienta, incentiva, acompanha e avalia a aprendizagem para intervir quando necessário.

Moulin et al (2004, p. 5) descreve quatro funções do tutor na EaD:

- Função de Aconselhamento - esquecida muitas vezes no ensino à distância, essa função visa à formação do saber-ser, que abrange a formação de valores, hábitos, atitudes, em especial aquelas que levam à auto-afirmação e a valorizar a humanidade.
- Função de Orientação da Aprendizagem - voltada para a formação do saber (conhecimentos) e do saber-fazer (habilidades e capacidades específicas).
- Função de Avaliação - imprescindível para a garantia da qualidade e sucesso da aprendizagem. Na verdade, essa função se desdobra em duas: acompanhamento e avaliação.

Discorrendo sobre a função de aconselhamento, baseado em pesquisas, Silva (2003, p. 332-333) afirma que o aluno busca na tutoria a socialização que permite a interação com outro, mais do que o apoio acadêmico. É a valorização do outro, a necessidade de conviver, de troca de experiências. O profissional da educação deve conhecer seu aluno, identificar seu potencial, interesses e dificuldades para auxiliá-lo através de estratégias apropriadas e criar meios para sua formação do saber-ser.

Desenvolver o sentimento de pertença, incentivar e valorizar o aluno são ações que devem estar presentes nas diversas modalidades de educação, porém deve ser reforçada na EaD. Nesta modalidade de educação há grande evasão, pois muitos alunos não conseguem transpor as dificuldades do estudo autônomo. Logo estimular à autoconfiança, a independência, a organização, a criatividade é tarefa do tutor.

Quanto ao trabalho de orientação da aprendizagem o foco do tutor é as atividades desenvolvidas pelo aprendente, buscando direcioná-lo e traçar estratégias de orientação considerando suas leituras de mundo, interesses e objetivos. É função do tutor estimular a criação de novas informações, de novos percursos; informar através de diversos meios como: vídeos, imagens, textos. Mas

cabe ao aluno, com participação ativa, a construção do seu conhecimento se fazendo co-autor do processo de ensino-aprendizagem. Silva (2003, p. 55) afirma que se deve oferecer aos alunos: "...múltiplas informações em imagens, sons e textos; múltiplos percursos para elaborar as informações; e estímulos para que eles próprios criem novas informações, novos percursos..." . O tutor deve ser ponte entre a informação e o aluno conduzindo o a uma reflexão de suas experiências adquiridas, para integrar com as novas e despertar sua compreensão para o aprender a aprender. Essas reflexões realizadas a partir de situações vividas devem se somar a outras situações, mesmo que sejam só simulações, para adquirirem sentido, ou seja, contextualizar as informações é fundamental para que a aprendizagem seja ativa e enriquecedora.

Em sua função de avaliador o tutor deve acompanhar todo o processo de desenvolvimento do aluno registrando suas observações para intervir quando necessário de maneira pontual. Esse trabalho exige responsabilidade, pois o tutor é aquele que interage e está perto do aluno, logo suas análises é que permitirá a busca de material de apoio, leituras complementares, nova direção, novo caminho, ou seja, um re-planejamento do processo para a superação das dificuldades.

Na EaD é imprescindível que tutor e aprendente conversem sobre os pontos positivos e negativos da avaliação para que a mesma alcance seu objetivo de indicar a direção a ser seguida para efetivar uma aprendizagem de qualidade. É importante que o aluno se desprenda de antigos mitos como: o erro denuncia incapacidade, coloca um ponto final no processo de aprendizagem. Ao contrário o erro funciona como uma placa de transito que quando observada sinaliza que a direção é outra.

Sobre o erro Mello (2008)²² na letra da música Caderno diz: "Eu não sei se você se recorda do seu primeiro caderno. [...] Foi nele que descobri que a experiência dos erros, é tão importante quanto à experiência dos acertos. Por que vistos de um jeito certo, os erros, nos preparam para nossas vitórias e conquistas futuras. Por que não há aprendizado na vida que não passe pela experiência dos erros".

²² <http://letras.terra.com.br/pe-fabio-de-melo/1337945/>

O que se percebe é que o tutor é o profissional voltado para o novo, que direciona o aprendente para a busca do ser mais e sua presença é vital na formação da auto-estima e autonomia do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento presente se exige do profissional tutor mais do que uma especialidade, se espera que seja capaz de provocar em seu aluno o prazer em construir e reconstruir seu conhecimento. Deve romper com os velhos paradigmas da escola tradicional e levar o aprendente a refletir, descobrir e desenvolver competências e habilidades.

Muito se discute sobre o perfil deste profissional, mas há poucos estudos sobre como deve ser sua formação. Porém está claro que sua presença é imprescindível para que a aprendizagem seja efetivada.

Mesmo com poucas pesquisas quanto a sua formação supõe-se que além da formação específica deve ter domínio das disciplinas que vai acompanhar incluindo conhecimentos dos processos de aprendizagem de adultos e de EaD. Ele deve esclarecer as regras do curso e ter a habilidade de se comunicar textualmente de maneira clara para que não haja ruído na comunicação e venha a prejudicar a aprendizagem do aluno.

Como educador deve atentar para a não fragmentação do saber e para uma prática que contemple o belo, a unicidade e a estética.

As questões no texto levantadas refletem uma preocupação com o papel do tutor no ambiente EaD, onde essa modalidade de educação possui meios diferenciados, mas sua essência é a mesma presente no processo educativo.

O orientador pedagógico busca conscientizar o aprendente que a aquisição do conhecimento depende dele próprio e procura ajudá-lo a aprender a aprender, a fazer com que pense por si só, que tome decisões, que seja autor e co-autor; que

passa a observar o mundo a sua volta, que perca o medo de elaborar suas próprias leituras.

Diferente do professor que ensina o tutor informa, direciona e acompanha o aluno estimulando o a atingir sua autonomia. É ele que promove o diálogo entre a avaliação e o aprendente desmitificando o mito do erro que gera a sensação de fracasso.

O profissional da educação sabe que o ser humano se adapta as situações que vive e quando essas provocam prazer causam crescimento, mas quando o contrário acontece a tendência é o desânimo e deixar de produzir.

O tutor para ter sucesso na sua prática precisa fazer uma avaliação informativa, ou seja, dialogar com o aluno e apresentar o erro como um norteador da aprendizagem. Pois a correção sem reflexão é o mesmo que censurar, reprimir enquanto que buscar as causas de tal resultado é pensar e desenvolve a consciência crítica.

O tutor de EaD é o profissional da educação com maior responsabilidade, pois sua postura pedagógica deve promover a mediação na construção do conhecimento, pois sem essa ação o processo de educação de qualidade não acontece na vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, A; SILVA, H. **O desenvolvimento histórico das novas tecnologias e seu emprego na educação.** s. d. Disponível em: <www.dtp.uem.br/gepiae/pde/dhnt.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2012.

ALVES, R. **A casa de Rubens Alves.** s.d. Disponível em: <<http://www.rubemalves.com.br/receitaprasedocomeoqueijo.htm>>. Acesso em: 2 dez. 2011.

ANTONIO, J. C. **Aprendendo a aprender com as TICs**. 2009. Disponível em: <<http://professordigital.wordpress.com/2009/02/11/aprendendo-a-aprender-com-as-tics/>>. Acesso em: 15 dez. 2011.

_____. **Você é um Professor digital?**. 2008. Disponível em: <<http://professordigital.wordpress.com/2008/06/30/voce-e-um-professor-digital/>>. Acesso em: 15 dez. 2011.

ASSIS, Elisa Maria de. **Gestão do Sistema Tutorial, à luz do imaginário do tutor e do aluno**. Mestrado Profissional em Tecnologia da Informação e Comunicação na Formação em EAD. Londrina, 2007.

BOHADANA, E; VALLE, L. **O quem da educação a distância**. 2009. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782009000300011...sci...> . Acesso em: 23 mar. 2012.

BOLFER, M.M.M. **Reflexões sobre a prática docente**: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários. s.d. Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/down.php?cod=435>>. Acesso em: 23 mar. 2012.

Breve histórico da EaD no Brasil. s.d. Disponível em: <www.telebrasil.org.br/ead.pdf>. Acesso em 23 mar. 2012.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. s.d. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=>>>. Acesso em: 22 nov. 2011.

DAHER, A. F. B. **Aluno e professor**: protagonistas do processo de aprendizagem. s.d. Disponível em: <www.pmcg.ms.gov.br/egov/downloadFile.php?id...> Acesso em 23 mar. 2012.

DRUCKER, P. F. **A sociedade pós-capitalista**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

IATROS. **Estatística e Pesquisa Científica para Profissionais de Saúde: dados, informação e conhecimento.** s. d. Disponível em:
<<http://www.vademecum.com.br/iatros/Saber.htm>>. Acesso em: 09 nov. 2010.

FIGUEIREDO, L. C. R. **A tutoria presencial na EaD.** s.d. Disponível em:
<<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/152010190142.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2011.

GALEANO, E. **Formação de tutores em EaD.** 2008. Disponível em:
<<http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=15439&chapterid=11731>>.
Acesso em: 22 nov. 2011.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa; NEVES, Maria Cristina Baeta; RIBEIRO, Antônia Maria Coelho; **A aprendizagem e a tutoria. Educação a Distância.** SENAC, 2005.

LITWIN, E. s.d. **Educação à Distância** – Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARTINS, O. B. 2010. **Formação do orientador acadêmico (tutor): teoria e prática.** Disponível em:
<<http://ava.grupouninter.com.br/claroline176/claroline/learnPath/navigation/viewer.php>>. Acesso em: 05 dez. 2011.

MELLO, F (Pe.). **O caderno.** 2008. Disponível em: < <http://letras.terra.com.br/pe-fabio-de-melo/1337945/>>. Acesso em: 13 dez. 2011.

MORAN, J. M. **O que é educação à distância.** s.d. Disponível em:
<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 04 dez. 2011.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2002.

MOULIN. N. **Formação do tutor para as funções de acompanhamento e avaliação da aprendizagem à distância.** 2004. Disponível em:
< <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/018-TC-A2.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

RODRIGUES, Z. B. **Os quatro pilares de uma educação para o século XXI e suas implicações na prática pedagógica.** s.d. Disponível em:

<http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=artigo00056>. Acesso em: 06 dez. 2011.

SAMPAIO. I. C. M. et. al. **O lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental.** 2010. Disponível em: <<http://knol.google.com/k/o-l%C3%BAAdico-nas-s%C3%A9ries-iniciais-do-ensino-fundamental#>>. Acesso em: 15 dez. 2011.

SARAIVA, T. **Educação a distância no Brasil:** lições da história. s.d. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1048/950>>. Acesso em: 01 out. de 2011.

SETZER, V. W. **Dado, informação, conhecimento e competência.** 2004. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/dado-info-Folha.html>>. Acesso em: 03 out. 2011.

Significado de tutor. s.d. Disponível em: <www.osignificado.com.br/tutor/>. Acesso em: 23 mar. 2012.

SILVA, M. **Educação online.** São Paulo: Loyola, 2003.

SILVA, M. C. A. **Psicopedagogia:** em Busca de uma Fundamentação Teórica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A., 1998.

VYGOSTKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes. 1993.

WEISZ. T, SANCHEZ. A. **Como fazer o conhecimento do aluno avançar.** s.d. Disponível em: <www.drearaguaina.com.br/.../texto_5_fazendo_conhecimento_avanc...>. Acesso em: 22 nov. 2011.